



**PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS**

**1º período letivo de 2017**

| DISCIPLINA | NOME   |
|------------|--|
| HZ 360 B   | Antropologia III: Teorias e Experimentações Etnográficas |

| Horas Semanais |                     |             |            |           |                |              |
|----------------|---------------------|-------------|------------|-----------|----------------|--------------|
| Teóricas       | Práticas            | Laboratório | Orientação | Distância | Estudo em Casa | Sala de Aula |
| 04             | 0                   | 0           | 01         | 0         | 0              | 04           |
| Nº semanas     | Carga horária total |             | Créditos   | Exame     | Frequência     | Aprovação    |
| 15             | 75                  |             | 05         | S         | 75%            | N            |

| Docente:   |
|--|
| Christiano Key Tambascia (Pedro Galdino – PED C) |

| Ementa:  |
|--|
| O objetivo desta disciplina é permitir aos alunos compreender a antropologia a partir da prática etnográfica. Trata-se de disponibilizar aos alunos a leitura de <i>etnografias antropológicas</i> recuperando o arco de discussões sobre o fazer etnográfico. |

| Programa:  |
|--|
| <p>A antropologia moderna, constituída nas primeiras décadas do século passado, elegeu como seu foco de análise preferencial as sociedades ditas tradicionais que, em seu relativo isolamento e circunscrição sociológica e cultural, poderiam ser estudadas em sua totalidade. Impulsionada pela “revolução” malinowskiana, o fazer etnográfico constitui-se como a base fundamental para a disciplina pensada nestes termos.</p> <p>As gerações seguintes de antropólogos e antropólogas acabaram por chamar atenção para alguns dos limites dos pressupostos teóricos e metodológicos praticados antes da Segunda Guerra, ao propor o alargamento das questões referentes à análise inter-cultural, ao mesmo tempo em que viu-se necessário compreender estruturas mais amplas em jogo em um contexto pesquisado. Já não se podia mais, com uma maior aproximação da história pela antropologia, mas sobretudo pela incorporação de uma atitude crítica e política na pesquisa etnográfica, que incluía a análise da própria sociedade do antropólogo e das condições do encontro etnográfico, considerar da mesma maneira questões caras aos autores modernistas. A crítica acirrou-se nas últimas décadas do século passado, possibilitada pelo questionamento auto-reflexivo sem precedentes do próprio fazer antropológico: a prática etnográfica ocupou lugar central neste processo. A própria produção do conhecimento em contextos em que o trabalho é realizado, transpassado por estruturas de poder, foi colocada em questão. Conflito, processo, possibilidade de tradução, considerações sobre o texto e sobre pressupostos epistemológicos não anunciados, são temas os quais a antropologia precisou lidar para, não só dar conta de novas realidades de pesquisa, como revisitar antigas práticas, de modo a atualizar os debates contemporâneos da teoria social.</p> <p>O objetivo deste curso será compreender através da leitura crítica de etnografias-chave esse movimento da produção antropológica ao longo do século XX e início do século XXI. A reflexão a respeito dos modos encontrados em antropologia para descrever e analisar os grupos e sujeitos que foram tomados como “objeto”, ou como “coautores”, ou ainda “interlocutores de pesquisa”, terá lugar central na presente proposta.</p> <p>Na primeira parte do curso, leremos algumas etnografias de autores e escolas consideradas fundamentais na consolidação da antropologia como disciplina institucionalizada, buscando evidenciar os problemas centrais que guiam a descrição e análise em questão, bem como os modos pelos quais os antropólogos os expõem, e por vezes os modificam ou os transformam em outros, ao longo do texto etnográfico. O foco da segunda parte deste curso será as críticas e reapropriações desses modelos “fundamentais”, através da leitura de algumas etnografias contemporâneas.</p> <p>Entende-se, assim, que conceitos e estratégias narrativas, a escrita e seus efeitos, são algumas das dimensões relevantes não apenas para a compreensão do mundo social em questão nas etnografias, mas também para a elucidação das práticas que constituem a antropologia como campo de conhecimento.</p> |



**Cronograma do Curso:**

Aula 01: Apresentação do programa - A favor da etnografia

Peirano, Mariza. "A favor da etnografia". In: \_\_\_\_\_. A Favor da Etnografia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

*Parte I - Fundando uma disciplina: os "clássicos"*

Aula 02: A instituição do texto etnográfico - Malinowski, parte 1

Leitura obrigatória:

Malinowski, Bronislaw. "Baloma; Os espíritos dos mortos nas Ilhas Trobriand" (Caps. I a IV) [1944]. In: \_\_\_\_\_. Magia, Ciência e Religião. Lisboa: Edições 70, 1984.

Leitura complementar:

Malinowski, Bronislaw. "Introdução: objecto, método e alcance desta investigação". In: \_\_\_\_\_. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

Kuper, Adam. "Malinowski". In: Kuper, Adam. Antropólogos e Antropologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

Aula 03: A instituição do texto etnográfico - Malinowski, parte 2

Leitura obrigatória:

Malinowski, Bronislaw. "Baloma; Os espíritos dos mortos nas Ilhas Trobriand" (Caps. V a VIII) [1944]. In: \_\_\_\_\_. Magia, Ciência e Religião. Lisboa: Edições 70, 1984.

Leitura complementar:

Clifford, James. "Sobre a automodelagem etnográfica: Conrad e Malinowski". In: \_\_\_\_\_. A Experiência Etnográfica: Antropologia e Literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

Aula 04: Estruturalismo britânico

Leitura obrigatória:

Radcliffe-Brown, A. R. Estrutura e Função nas Sociedades Primitivas (Caps II, IV e V) [1924; 1940; 1949]. Lisboa: Edições 70, s/d.

Evans-Pritchard, Edward E. "A tradição empírica na Antropologia". In: Evans-Pritchard, Edward E. Antropologia Social. Lisboa: Edições 70, 1999.

Leitura complementar:

Melatti, Julio C. "Introdução". In: Radcliffe-Brown, A. R.; Melatti, Julio C. (org.). Radcliffe-Brown: Antropologia. São Paulo: Ática, 1978.

Radcliffe-Brown, A. R. "Introdução". In: \_\_\_\_\_. Estrutura e Função nas Sociedades Primitivas. Lisboa: Edições 70, s/d.



Aula 05: Culturalismo norte-americano

Leitura obrigatória:

Benedict, Ruth. "Dobu" [1934]. In \_\_\_\_\_. Padrões de Cultura. Lisboa: Edição "Livros do Brasil" Lisboa, s/ d.

Leitura complementar:

Benedict, Ruth. O crisântemo e a espada. São Paulo: Perspectiva, 2002.

Boas, Franz. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

\_\_\_\_\_. "Introdução". In: Benedict, Ruth. Padrões de Cultura. Lisboa: Edição "Livros do Brasil" Lisboa, s/ d.

Aula 06: Antropologia francesa

Leitura obrigatória

Mauss, Marcel. "Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimós" [1906]. In: \_\_\_\_\_. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

Leitura complementar:

Lévi-Strauss, Claude. "Introdução à obra de Marcel Mauss". In: Mauss, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

Mauss, Marcel. "Sociologia". In: \_\_\_\_\_. Ensaaios de Sociologia. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Aula 07: Escola de Manchester

Leitura obrigatória:

Mitchell, Clyde. "A dança kalela: aspectos das relações sociais entre africanos urbanizados da Rodésia do Norte" [1956]. In: Bela Feldman-Bianco (org.). Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

Leitura complementar:

Gluckman, Max. "Análise de uma situação social na Zululândia moderna" [1940]. In: Bela Feldman-Bianco (org.). Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

Aula 08: Lévi-Strauss

Leitura obrigatória:

Lévi-Strauss, Claude. "A Gesta de Asdiwal" [1958]. In: \_\_\_\_\_. Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

Leitura complementar:

Lévi-Strauss, Claude. "Como morrem os mitos". In: \_\_\_\_\_. Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

\_\_\_\_\_. "A estrutura dos mitos". In: \_\_\_\_\_. Antropologia Estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2008.



*Parte II - Críticas e reapropriação dos fundadores*

Aula 09: Pouco a pouco - o lugar do antropólogo

Entrega dos trabalhos a respeito da primeira parte do curso

Exibição e discussão do filme: *Petit à petit*, de Jean Rouch [1970]

Aula 10: Antropologia dos antropólogos e a antropologia dos “nativos”: simetrias no trabalho de campo

Leitura obrigatória:

Wagner, Roy. *A invenção da cultura (Cap. I e II)* [1975]. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

Leitura complementar:

Wagner, Roy. “Existem grupos sociais nas terras altas da Nova Guiné?” [1974]. *Cadernos de Campo*, n. 19, p. 237-257, 2010.

Aula 11: As assimetrias do campo: autoria ou autoridade?

Leitura obrigatória:

Clifford, James. “Sobre a autoridade etnográfica”. In: \_\_\_\_\_. *A Experiência Etnográfica: Antropologia e Literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

Leitura complementar:

Caldeira, Teresa. “A presença do autor e a pós-modernidade em antropologia” [1988]. *Novos Estudos CEBRAP*, n. 21, 1988.

Rabinow, Paul. *Reflexiones sobre un trabajo de campo en Marruecos*. Madrid: Ediciones Júcar, 1992.

Aula 12: O efeito etnográfico

Leitura obrigatória:

Strathern, Marilyn. “O Efeito Etnográfico”. In: \_\_\_\_\_. *O Efeito Etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

Leitura complementar:

Fabian, Johannes. *O Tempo e o Outro: como a antropologia estabelece o seu objeto (Caps. 1 a 3)*. Petrópolis: Vozes, 2013.

Strathern, Marilyn. “Artefatos da história: os eventos e a interpretação de imagens”. In: \_\_\_\_\_. *O Efeito Etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

Aula 13: Antropologia política norte-americana

Leitura obrigatória:

Wolf, Eric. “Trabalho de campo e teoria”. In: \_\_\_\_\_. *Antropologia e Poder*. Bela Feldman-Bianco e Gustavo Lins Ribeiro (orgs.). Campinas; Brasília; São Paulo: Editora da Unicamp; Editora Universidade de Brasília; Imprensa Oficial do Estado de



**PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS**

**1º período letivo de 2017**

São Paulo, 2003.

Leitura complementar:

Sahlins, Marshall. "O 'Pessimismo Sentimental' e a Experiência Etnográfica: por que a cultura não é um 'objeto' em vias de extinção" (parte I). *Mana*, vol. 3, n. 1, 1997.

\_\_\_\_\_. "O 'Pessimismo Sentimental' e a Experiência Etnográfica: por que a cultura não é um 'objeto' em vias de extinção" (parte II). *Mana*, vol. 3, n. 2, 1997.

Aula 14: Por um conhecimento etnográfico pós-colonial

Leitura obrigatória:

Comaroff, Jean; Comaroff, John. "O retorno de Khulekani Khumalo, cativo de zumbis: impostura, lei, e paradoxos da noção de pessoa na África do Sul pós-colonial". *Significação: Revista de Cultura Audiovisual*, vol. 41, n. 42, 2014.

Taussig, Michael. *Xamanismo, Colonialismo e o Homem Selvagem: um estudo sobre o terror e a cura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

Leitura complementar:

Oliveira Filho, João Pacheco de. "Fazendo etnologia com os caboclos do Quirino: Curt Nimuendaju e a história ticuna". In: \_\_\_\_\_. *Ensaio em Antropologia Histórica*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

Aula 15: Etnografia disputada

Das, Veena. "Gênero e Identidade: mapeando as questões". In: Brasília Sallum Júnior [et all.] (orgs.). *Identidades*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

Caldeira, Teresa. *Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo: Editora 34: Edusp, 2000.

Leitura complementar:

Wacquant, Lôic. "Putas, escravos e ganhões: linguagens de exploração e de acomodação entre boxeadores profissionais". *Mana*, vol. 6, n. 2, 2000.

Díaz-Benítez, María Elvira. *Nas Redes do Sexo: os bastidores do pornô brasileiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

Aula 16: Encerramento do curso

Entrega de trabalho final.

**Bibliografia:**

Benedict, Ruth. "Dobu". In \_\_\_\_\_. *Padrões de Cultura*. Lisboa: Edição "Livros do Brasil" Lisboa, s/ d.

\_\_\_\_\_. *O crisântemo e a espada*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

Boas, Franz. *Antropologia Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

\_\_\_\_\_. "Introdução". In: Benedict, Ruth. *Padrões de Cultura*. Lisboa: Edição "Livros do Brasil" Lisboa, s/ d.

Caldeira, Teresa. "A presença do autor e a pós-modernidade em antropologia". *Novos Estudos CEBRAP*, n. 21, 1988.



- Caldeira, Teresa. Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34: Edusp, 2000.
- Clifford, James. "Sobre a autoridade etnográfica". In: \_\_\_\_\_. A Experiência Etnográfica: Antropologia e Literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.
- \_\_\_\_\_. "Sobre a automodelagem etnográfica: Conrad e Malinowski". In: \_\_\_\_\_. A Experiência Etnográfica: Antropologia e Literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.
- Comaroff, Jean; Comaroff, John. "O retorno de Khulekani Khumalo, cativo de zumbis: impostura, lei, e paradoxos da noção de pessoa na África do Sul pós-colonial". Significação: Revista de Cultura Audiovisual, vol. 41, n. 42, 2014.
- Das, Veena. "Gênero e Identidade: mapeando as questões". In: Brasília Sallum Júnior [et all.] (orgs.). Identidades. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.
- Díaz-Benítez, María Elvira. Nas Redes do Sexo: os bastidores do pornô brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
- Evans-Pritchard, Edward E. "A tradição empírica na Antropologia". In: Evans-Pritchard, Edward E. Antropologia Social. Lisboa: Edições 70, 1999.
- Fabian, Johannes. O Tempo e o Outro: como a antropologia estabelece o seu objeto. Petrópolis: Vozes, 2013.
- Gluckman, Max. "Análise de uma situação social na Zululândia moderna". In: Bela Feldman-Bianco (org.). Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos. São Paulo: Editora Unesp, 2010.
- Kuper, Adam. "Malinowski". In: Kuper, Adam. Antropólogos e Antropologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
- Lévi-Strauss, Claude. "A Gesta de Asdiwal". In: \_\_\_\_\_. Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.
- \_\_\_\_\_. "Como morrem os mitos". In: \_\_\_\_\_. Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.
- \_\_\_\_\_. "Introdução à obra de Marcel Mauss". In: Mauss, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- \_\_\_\_\_. "A estrutura dos mitos". In: \_\_\_\_\_. Antropologia Estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- Malinowski, Bronislaw. "Introdução: objecto, método e alcance desta investigação". In: \_\_\_\_\_. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1976.
- \_\_\_\_\_. "Baloma; Os espíritos dos mortos nas Ilhas Trobriand". In: \_\_\_\_\_. Magia, Ciência e Religião. Lisboa: Edições 70, 1984.
- Mauss, Marcel. "Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimós". In: \_\_\_\_\_. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- \_\_\_\_\_. "Sociologia". In: \_\_\_\_\_. Ensaio de Sociologia. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- Melatti, Julio C. "Introdução". In: Radcliffe-Brown, A. R.; Melatti, Julio C. (org.). Radcliffe-Brown: Antropologia. São Paulo: Ática, 1978.
- Mitchell, Clyde. "A dança kalela: aspectos das relações sociais entre africanos urbanizados da Rodésia do Norte". In: Bela Feldman-Bianco (org.). Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos. São Paulo: Editora Unesp, 2010.
- Oliveira Filho, João Pacheco de. "Fazendo etnologia com os caboclos do Quirino: Curt Nimuendaju e a história ticuna". In: \_\_\_\_\_. Ensaio em Antropologia Histórica. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.
- Peirano, Mariza. "A favor da etnografia". In: \_\_\_\_\_. A Favor da Etnografia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.
- Rabinow, Paul. Reflexiones sobre un trabajo de campo en Marruecos. Madrid: Ediciones Júcar, 1992.



**PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS**

**1º período letivo de 2017**

Radcliffe-Brown, A. R. *Estrutura e Função nas Sociedades Primitivas*. Lisboa: Edições 70, s/d.

Sahlins, Marshall. "O 'Pessimismo Sentimental' e a Experiência Etnográfica: por que a cultura não é um 'objeto' em vias de extinção" (parte I). *Mana*, vol. 3, n. 1, 1997.

\_\_\_\_\_. "O 'Pessimismo Sentimental' e a Experiência Etnográfica: por que a cultura não é um 'objeto' em vias de extinção" (parte II). *Mana*, vol. 3, n. 2, 1997.

Strathern, Marilyn. "Artefatos da história: os eventos e a interpretação de imagens". In: \_\_\_\_\_. *O Efeito Etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

\_\_\_\_\_. "O Efeito Etnográfico". In: \_\_\_\_\_. *O Efeito Etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

Taussig, Michael. *Xamanismo, Colonialismo e o Homem Selvagem: um estudo sobre o terror e a cura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

Wacquant, Lôic. "Putas, escravos e ganhões: linguagens de exploração e de acomodação entre boxeadores profissionais". *Mana*, vol. 6, n. 2, 2000.

Wagner, Roy. *A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

\_\_\_\_\_. "Existem grupos sociais nas terras altas da Nova Guiné?". *Cadernos de Campo*, n. 19, 2010.

Wolf, Eric. "Trabalho de campo e teoria". In: \_\_\_\_\_. *Antropologia e Poder*. Bela Feldman-Bianco e Gustavo Lins Ribeiro (orgs.). Campinas; Brasília; São Paulo: Editora da Unicamp; Editora Universidade de Brasília; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

**Observações:**

Horário de atendimento: a combinar no início do semestre.

Avaliação: Os alunos serão avaliados a partir de sua participação na sala de aula, e é pré-requisito para aprovação a presença mínima de 75% das aulas. A nota final será composta pelos resultados: de um seminário expositivo (ou de um trabalho a ser realizado na metade do curso); da redação de um trabalho final, a ser realizado acerca com base na bibliografia proposta no curso. Os textos da disciplina serão disponibilizados com antecedência.